

ECONOMIA / 28 DE JANEIRO, 2021 / LUSA / 0 COMENTÁRIOS

## Covid-19: Crescimento é a melhor forma de reduzir dívida e déficit português – Roubini



 **LUSA**  
Agência de notícias de Portugal

Porto, 28 jan 2021 (Lusa) – O economista Nouriel Roubini, que previu a crise financeira mundial de 2008, disse hoje no Porto que a melhor forma de reduzir a dívida pública e o déficit em Portugal é através do crescimento, admitindo a possibilidade de austeridade.

"A melhor forma de conseguir a redução da dívida e do déficit será um forte crescimento económico, mas um crescimento económico forte não pode ser inventado do nada", disse em videoconferência de imprensa após o 'warm-up' da QSP Summit, que decorreu hoje no Porto.

O economista considerou que "ou se fazem o tipo de reformas que levam a um forte crescimento económico, ou por outro lado há uma dívida potencial a aumentar e são precisas reformas estruturais, que estão a ocorrer muito devagar".

"No curto prazo, quer-se evitar que a recessão se torne uma depressão, e paradoxalmente mais dívida significa menos dívida, pois ao fazer um estímulo orçamental recupera-se a economia e há crescimento do denominador, o PIB, e assim o rácio da dívida fica mais sustentável", argumentou o economista.

No entanto, Nouriel Roubini assinalou que com o tempo "os rótulos não interessam", no que diz respeito a ajustamentos económicos.

"Podemos chamar-lhe consolidação orçamental, austeridade, ou o que seja. Vai ser preciso gastar menos ou aumentar os impostos para reduzir esses défices orçamentais. Não se vai crescer sozinho para sair de um problema da dívida, porque o crescimento, a menos que se façam reformas, não é grande o suficiente para tornar a dívida sustentável", considerou o também professor na universidade de Nova Iorque.

O economista considerou que a médio prazo vai ser necessário "algum nível de consolidação orçamental – se não gostam do termo austeridade por ser um palavrão – ou ajustamento estrutural da balança orçamental.

Quanto às taxas de juro, "enquanto o BCE mantiver uma política monetária acomodatória, a questão é quanto tempo irá continuar com esta política quando as pessoas no norte da Europa quiserem acabar com elas".